UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina
29º SIC UDESC

# UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS VIOLAS FANDANGUEIRAS NO LITORAL PARANAENSE E PAULISTA.

Victor de Souza Carara[1], Valeria Maria Fuser Bittar[2]

[1] Acadêmico(a) do Curso de Música – Bacharelado em violão CEART- bolsista PROBIC/CNPq .
[2] Orientadora, Departamento de Música CEART – anima@animamusica.art.br.

Palavras-chave: Viola fandangueira; Música popular tradicional; Caiçara;

O presente projeto de pesquisa investigou, a partir de bibliografia encontrada, as manifestações populares de comunidades caiçaras do litoral paranaense e paulista; tanto no que tange ao fandango, às folias do divino e às violas fandangueiras, quanto ao que se refere aos seus construtores e músicos. Trouxe como intuito posterior de verificar como se dariam essas manifestações no estado de Santa Catarina.

O trabalho realizado foi constituído de levantamento bibliográfico e de resenhas feitas sobre os textos: *Dossiê de registro do fandango Caiçara* (2011) de autoria de Patrícia Martins, Alexandre Pimentel e Joana Corrêa e da dissertação de mestrado *A música da folia do divino* (2017) de Ronaldo Tinoco, com o objetivo de montar uma discussão entre os textos.

No *Dossiê de registro do fandango Caiçara* foram elegidos, para a confecção das resenhas, os capítulos: **1.1. Representações sócio-espaciais: o território do fandango caiçara** (pp2-25) onde parte-se do pressuposto de que o "Território do Fandango Caiçara" é uma unidade territorial delimitada por referências socioculturais comuns por certas populações. O texto faz referência a um território cuja forma central de expressão é o fandango, sendo apresentado nos modos de vida, saberes, cosmovisões e compartilhamento de práticas das populações caiçaras, E, portanto delimita as pesquisas nas regiões de Iguape e Cananéia no litoral Sul do Estado de São Paulo e Guaraqueçaba, Paranaguá e Morretes, no litoral Norte do Estado do Paraná e alcançando também pequenos trechos de alguns municípios vizinhos como Peruíbe e Ilha Comprida, **1.2 O fandango e a criação de um "ethos popular"** (pp. 25-32) onde o autor apresenta a análise de materiais de diversos relatos de viajantes desde meados dos séculos XVIII e XIX e de um mapeamento das diferentes vertentes de pesquisadores que passaram a discutir as manifestações populares caiçaras no século XX e do capítulo **2.3.1. A viola de fandango** (pp. 51-54) no qual são discutidas as características organológicas da viola fandangueira, que se diferencias das violas do Nordeste do Brasil, por exemplo, por portarem número muito variado de cordas (cinco, seis, sete ou dez cordas), e por apresentarem frequentemente uma corda "extra" como a turina, ou cantadeira ou piriquita. – O violeiro e teórico, Roberto Corrêa, em seu livro A Arte de Pontear Viola, dirá que o acréscimo da "turina" nas violas brasileiras, como um a herança das violas *Beiroas* do Leste de Portugal. – Esta viola traz comumente dez pontos feitos com arames, como as violas caipiras de "meia-regra". É frequente encontrar o "cravelhal"[1], com seus dez furos,



[1]Cravelha é uma peça de madeira ou metal em que se permite controlar a tensão aplicada da corda do instrumento, conseguindo assim afinar o instrumento.

[2]A palavra prima é usada para se referir ao conjunto das cordas de registro mais agudo, enquanto "bordões" os das cordas mais graves.

Bibliografia:
TINOCO, R. A música da folia do divino. 2017. 191f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Paraná, 2017.
MARTINS, P., PIMENTEL, A. e CORRÊA, J. Dossiê de registro do fandango Caiçara. 2011

mesmo que a viola não chegue a ter as dez cordas. Os autores afirmam que há o uso frequente de cravelhas de madeira encaixadas nos orifícios, mas que é encontrada, também, a utilização, por parte dos construtores de viola fandangueira, de cravelhas de metal. A viola fandangueira de dez cordas foi encontrada apenas na região de Morretes, sendo nove finas e uma um pouco mais grossa no quinto par, mas não possuindo a turina.

As violas fandangueiras são construídas a partir de madeiras encontradas na região. Sendo possível duas formas de construção: ""de forma" (de aro) ou "cavoucada" (de cocho, escavada)". Segundo os autores encontra-se comumente entre alguns construtores as classificações das violas por seu tamanho, sendo divididas em: Viola inteira, meia viola e viola três quartos.

Da dissertação de mestrado *A música da folia do divino* (2017) de Ronaldo Tinoco foi escolhido para estudo e posterior resenha o capítulo 2.3 denominado **A construção de instrumentos** (pp. 54-56), onde o autor apresenta considerações sobre a criação dos instrumentos na população caiçara, a partir de experiências trocadas com o luthier Aorelio Domingues, original de Paranaguá, Paraná. Também da mesma dissertação foi estudado o capítulo **3.4 Viola caiçara** em que o autor reúne informações acerca da organologia da viola fandangueira encontrada pelo litoral paranaense, apontando suas características que a diferenciam de outras violas usadas em outros tipos de manifestações populares no Brasil. Sendo um instrumento de cinco ordens duplas ou não, em diversas possibilidades ao gosto do tocador, mais uma "meia-corda" fixada no campo. É importante ser ressaltado que, mesmo que este instrumento seja construído com cinco ordens duplas, em Paranaguá ele será diferente da viola "caipira", porque duas das cinco ordens são bordões e as demais três, são "primas"[2]. Entretanto, vê-se que esta não é uma combinação rigidamente fixada, pelo fato de encontrarmos diversas outras combinações.

**Fig. 1** *"Território do Fandango Caiçara"*
**Fonte: Museu Vivo do Fandango - Associação Cultural Caburé**

**Fig.2** *Instrumentos na casa do devoto, Barbados/PR.*
**Fonte: Jeff Hala (2015).**



[1]Cravelha é uma peça de madeira ou metal em que se permite controlar a tensão aplicada da corda do instrumento, conseguindo assim afinar o instrumento.

[2]A palavra prima é usada para se referir ao conjunto das cordas de registro mais agudo, enquanto "bordões" os das cordas mais graves.

Bibliografia:
TINOCO, R. A música da folia do divino. 2017. 191f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Paraná, 2017.
MARTINS, P., PIMENTEL, A. e CORRÊA, J. Dossiê de registro do fandango Caiçara. 2011